

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA PERSPECTIVA SOCIOEDUCACIONAL

Bárbara Carolina Vanderley BOAVENTURA (UnB)

RESUMO: A partir dos estudos da Sociolinguística, a Variação Linguística é compreendida a partir das variadas e complexas relações socioculturais, históricas e geográficas que uma língua materna estabelece. O presente artigo discute a variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio, utilizados na rede pública. Com o ensejo de analisar a abordagem dada pelos autores dessas obras à variação, o objetivo principal é avaliar se tais livros proporcionam ao estudante o desenvolvimento da consciência linguística para melhor compreensão dos fenômenos que refletem a diversidade linguística do português falado no Brasil. Como *corpus* do estudo, foram eleitos cinco livros didáticos de língua portuguesa indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015, dos quais foram coletados dados a fim de estruturar a análise das informações. As referências bibliográficas para este trabalho foram estudos de Bagno (1999, 2001), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2007), Scherre (2009) entre outros linguistas. As informações coletadas apontaram que há confusões e/ou omissões teóricas na produção desse material didático, uma vez que conceitos fundamentais não foram nem sequer mencionados ou foram apresentados superficialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Língua portuguesa. Variação Linguística. Sociolinguística educacional. Competência comunicativa.

1. Introdução e objetivos

A língua portuguesa falada no Brasil possui uma diversidade linguística impressionante e bastante peculiar. A partir do século XX, e mais especificamente a partir da década de 1960, com os estudos pioneiros em sociolinguística de William Labov, o ensino de línguas ganha novas concepções e, conseqüentemente, novas discussões.

Por conseguinte, os recentes estudos linguísticos – sobretudo os de cunho sociolinguístico, alcançam, de uma maneira ou de outra, as salas de aulas de língua portuguesa. É nesse contexto que esse trabalho insere-se. O presente artigo tem como ponto de partida a investigação do tratamento dado à variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa destinado aos estudantes do ensino médio da rede pública de ensino para os anos de 2016, 2017 e 2018.

Como *corpus* para esse estudo, selecionamos cinco títulos dos livros indicados pelo *Guia de livros didáticos PNLD 2015 - Língua Portuguesa*, guia divulgado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Nacional (FNDE). Esse guia é base para que os docentes façam a escolha dos livros didáticos que serão utilizados durante três anos seguidos, sendo refeita uma nova seleção ao fim do triênio (a escolha dos livros normalmente é feita pelos docentes, coordenadores pedagógicos e/ou demais educadores envolvidos e as obras escolhidas são utilizadas e reutilizadas pelos estudantes da rede pública de ensino. Ao findar o período, um novo processo de escolha de material didático é feito). Para efetivação dessa análise, as obras didáticas escolhidas são:

Quadro 1: *Corpus* utilizado na análise

Nome da obra	Autoria	Editora/ Ano	Volume utilizado
1. Português: contexto, interlocução e sentido	Maria Luiza Abaurre Maria Bernadete Abaurre Marcela Pontara	Moderna 2013	volume 1 (1º ano do Ensino Médio)
2. Novas Palavras	Emília Amaral/ Mauro Ferreira Ricardo Leite Severino Antônio	FTD 2013	volume 1 (1º ano do Ensino Médio)
3. Língua Portuguesa	Roberta Hernandes Via Lima Martin	Positivo 2013	volume 1 (1º ano do Ensino Médio)
4. Português: língua e cultura	Carlos Alberto Faraco	Base Editorial 2013	volume 2 (2º ano do Ensino Médio)
5. Ser Protagonista: Língua Portuguesa	Rogério de Araújo Ramos	Edições SM 2013	volume 1 (1º ano do Ensino Médio)

Fonte: produzido pela autora

2. Fundamentação teórica

O presente trabalho insere-se no ramo da sociolinguística, recebendo importantes contribuições da teoria variacionista de William Labov e, sobretudo, dos estudos da sociolinguística educacional que recebeu importantes contribuições de Stella Maris Bortoni. Outros autores foram essenciais para a consolidação teórica desse estudo, entre eles Bagno (2001, 2003, 2007, 2011, 2013), Bechara (2009), Saussure (2006), Scherre (2005), Silva (2009), entre outros.

Como ponto introdutório na contextualização dos estudos linguísticos, a teoria do linguista suíço Ferdinand de Saussure (2006) é de extrema relevância, uma vez que postula as conhecidas dicotomias saussurianas, sendo a de *langue* e *parole* (língua e fala, respectivamente) uma das mais importantes. De acordo com essa dicotomia, a língua “é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. A fala, por sua vez, corresponderia à manifestação concreta e de caráter individual do falante. Sob esse olhar dicotômico, a língua era vista por duas dimensões: a social e a individual.

Já na segunda metade do século XX, o linguista norte-americano Noam Chomsky retomou as dicotomias saussurianas, porém, trouxe novos olhares a seu respeito. Em sua teoria, Chomsky apresentou as dicotomias de aceitabilidade e gramaticalidade, desempenho e competência, além da definição de performance. O nosso maior interesse, entretanto, concentra-se na definição de *competência*, assumindo que ela diz respeito ao “conhecimento que o falante tem de um conjunto de regras que lhe permite produzir e compreender um número infinito de sentenças, reconhecendo aquelas que são bem formadas, de acordo com o sistema de regras da língua (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 71).

No fim do século XX, outra importante contribuição teórica foi apresentada pelo sociolinguista e antropólogo norte-americano Dell Hymes, que reformulou, de certa maneira, o conceito de competência lançado por Chomsky, que segundo Hymes, não abrange a dimensão de variação linguística que as línguas apresentam.

Para o sociolinguista, o falante competente comunicativamente é capaz de adequar seu discurso de acordo com a pragmática do uso da língua. Essa acomodação do discurso às circunstâncias de fala é chamada de *adequação linguística*, termo bastante explorado nos estudos de Bortoni-Ricardo. A respeito desse assunto, a autora afirma:

Do ponto de vista da sociolinguística educacional, para operar de uma maneira aceitável, um membro de uma comunidade de fala tem de aprender o que dizer e como dizê-lo apropriadamente, a qualquer interlocutor e em quaisquer circunstâncias. Essa capacidade pessoal, que inclui tanto o conhecimento tácito de um código comum, como a habilidade de usá-lo, foi denominada *competência comunicativa* (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 62).

Outras duas importantes contribuições linguísticas discursaram sobre a relação da sociolinguística com a prática docente do professor de língua portuguesa. Sobre essa temática, Polli da Silva (2009) comenta que o ensino de língua portuguesa deve ter o intuito de que o aluno tenha acesso às outras variedades linguísticas, sem deixar de se considerar os usos linguísticos que cada estudante traz para a sala de aula:

É importante para o alunos que ele conheça novas formas linguísticas, tanto de fala quanto da escrita e que ele entenda que essa diversidade é legítima e um grande exemplo do que são as nossas possibilidades como seres humanos (POLLI DA SILVA, 2009, p. 188).

Bechara também reflete sobre a prática docente do professor de português: (...) “a grande missão do professor de língua materna (...) é transformar seu aluno num poliglota dentro de sua própria língua, possibilitando-lhe escolher a língua funcional adequada a cada momento de criação” (BECHARA, 2006, p. 14). Nesse sentido, percebe-se que muito do que foi utilizado como consolidação teórica desse estudo são apontamentos relacionados ao conceito de competência comunicativa.

3. Metodologia

A metodologia adotada no trabalho é de caráter descritivo-comparativo, com o intuito de investigar, como já mencionado anteriormente, o tratamento dado à variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa.

Os dados utilizados foram coletados diretamente nos livros didáticos selecionados. Para isso, a partir de um roteiro elaborado por Bagno (2007), em sua obra *Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*, foi criado um novo roteiro com seis perguntas norteadoras para a análise do *corpus*. As perguntas utilizadas para análise foram:

Quadro 2: Roteiro utilizado para análise do *corpus*

1. Possui capítulo(s) específico(s) para tratar a temática da variação linguística? Em caso afirmativo, quais os principais temas e conceitos abordados no(s) capítulo(s)?
2. Que tipos de variação linguística são abordados?
3. Faz distinção entre norma culta e norma padrão?
4. Trata a variação linguística como fenômeno inerente às línguas?

- | |
|---|
| <p>5. Menciona/aborda os seguintes conceitos correlatos?</p> <ul style="list-style-type: none">a. Preconceito linguístico;b. Mudança linguística;c. Adequação/inadequação linguística;d. Competência comunicativa/linguística. |
| <p>6. Que tipos de gêneros textuais são usados para explorar a temática na seção destinada aos exercícios?</p> |

Fonte: produzido pela autora

A partir do roteiro acima, os títulos selecionados foram analisados individualmente. Inicialmente, foi verificado quais capítulos trazem essa abordagem e quais temáticas perpassam esse(s) capítulo(s). Ao analisar cada capítulo, foi verificado a seção teórica e em seguida, a seção de exercícios, a fim de analisar o que cada autor priorizou em relação a essa temática e como foi apresentado ao estudante. Vale mencionar que dos cinco livros utilizados, quatro deles abordaram o tema da variação linguística de maneira direta e específica no volume 1 da coleção (o que corresponde ao 1º ano do ensino médio, uma vez que o aluno costuma receber um livro didático para cada série do ensino médio regular), sendo esse assunto abordado no volume 2 em apenas uma das coleções analisadas.

Na seção seguinte, será possível acompanhar o resultado desse estudo mais detalhadamente, uma vez que será discutido o que obra didática apresentou ou deixou de apresentar em relação à variação linguística e demais assuntos correlatos.

4. Apresentação e discussão dos dados

Para a análise dos dados, para cada uma das perguntas previamente estabelecidas no roteiro, sintetizamos uma resposta, a partir das informações, teorias, exemplos e abordagens trazidos pelos livros didáticos. A seguir, seguem os dados coletados em cada um dos livros analisados, com suas respectivas discussões.

1. Livro didático 1: *Português, interlocução e sentido* de Maria Luiza Abaurre et al

O livro traz o capítulo 12, intitulado *Linguagem e variação linguística*, o qual aborda as noções de língua e linguagem, signo linguístico, variedades linguísticas, variação e norma, normas urbanas de prestígio, preconceito linguístico, gírias, variedades regionais, sociais e estilísticas. Finaliza o capítulo com o conceito de *mudança linguística*. Em relação aos tipos de variação linguística abordados, encontramos a variação regional e social, além das variações estilísticas. A obra não traz nenhuma abordagem sobre a diferença conceitual entre norma padrão e culta.

Além disso, o livro, na seção *Variação e Norma*, apresenta a seguinte visão sobre essa temática: “A variação linguística é natural e decorre do fato de que as línguas são sistemas dinâmicos e extremamente sensíveis a fatores como a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social dos falantes e o grau de formalidade do contexto” (ABAURRE et al, p. 161), reconhecendo assim a variação linguística como um fenômeno inerente às línguas. Em relação à quinta pergunta do roteiro, verificou-se que o título analisado conceitua brevemente a noção de preconceito linguístico: “Preconceito linguístico é o julgamento negativo que é feito dos falantes em função da variedade que utilizam.” (ABAURRE et al, p. 161). Em um quadro, as autoras destacam as piadas e comentários preconceituosos que existem em relação aos

falares e sotaques provenientes das variedades linguísticas existentes no Brasil. Ademais, a obra, em uma seção distinta, associa a variação linguística com o fenômeno da mudança linguística, explicando que toda língua apresenta, ao longo de sua história, formas distintas, que mudam ou que chegam a cair em desuso. Além disso, faz uma relação da mudança linguística com os gêneros textuais, uma vez que eles manifestam as diferenças da língua quanto às escolhas temáticas, à escolha vocabular e à organização das ideias no texto.

Por fim, e não menos importante, analisou-se a seção destinada aos exercícios. Nela, a primeira questão explora os conceitos de *signo*, *significado* e *significante* a partir de uma campanha publicitária. O exercício seguinte baseia-se em uma tirinha, na qual se discute a noção de *norma* e *erro*. Em outra atividade, há novamente uma tira que se relaciona com a noção de adequação linguística do discurso. A terceira discussão proposta no capítulo é construída a partir de um anúncio publicitário, e baseia-se em torno do grau de formalidade e gêneros discursivos, com a devida adequação da língua para o alcance do público-alvo. As questões de 4 a 6 são norteadas por um excerto de um texto retirado de uma revista, que aborda a temática das gírias. As duas últimas perguntas são baseadas em uma tira de humor que traz à tona o tema das variedades sociais, ressaltando o contraste entre as variedades rurais e as normas urbanas de prestígio.

2. Livro didático 2: *Novas palavras de Emília Amaral et al*

A referida obra didática possui dois capítulos destinados à variação linguística, sendo o primeiro “*Gramática, gramáticas*” e o segundo, “*Noções de variedades linguísticas*”. Ambos possuem como objetos principais do capítulo a conscientização a respeito da gramática internalizada e da gramática normativa (e seu papel no âmbito social); consciência da legitimidade das variedades estigmatizadas e importância da adequação linguística; diferenciação dos tipos de variação e origens da língua portuguesa. Os autores teorizam quatro tipos de variação linguística, sendo utilizados os termos *sociocultural*, *situacional*, *histórica* e *geográfica*, explicados separadamente. Entretanto, a obra não ressalta o caráter inerente da variação linguística nas línguas, além de não explicitar a diferença conceitual entre norma padrão e norma culta.

Em relação aos conceitos correlatos à temática da variação, o livro apresenta as definições de *adequação* e *inadequação linguística*, relacionando-os aos diferentes registros e níveis de linguagem. Em seguida, foi apresentado fatores que influenciam a adequação, sendo eles: a) a relação falante-ouvinte; b) a situação de comunicação; c) o assunto; d) o ambiente; e) o efeito pretendido (intencionalidade do discurso); f) o gênero textual e o suporte (físico ou virtual). Ainda sobre a adequação linguística, os autores escrevem: “Quando uma pessoa se comunica com outra(s), para que esse ato se realize com eficiência, é necessário que ela seja capaz de fazer a adequação da linguagem à situação de comunicação.” (AMARAL et al, 2013, p. 168).

Na seção dos exercícios, há uma variedade de gêneros textuais. No capítulo 1, a primeira atividade explora a diferença entre a modalidade escrita e falada da língua a partir de uma tirinha. Na segunda questão, fica evidente a variação geográfica na fala de um operário, enquanto que, a terceira questão trabalha com as variedades padrão e popular do português a partir do poema *Aula de português*, de Carlos Drummond de Andrade. No quarto exercício, são transcritos trechos de duas gramáticas: um que prega a rigidez gramatical e o outro que

defende a adequação da língua ao padrão brasileiro. Por fim, para abordar a adequação linguística, um exercício apresenta diversos contextos discursivos e para cada um deles, pelo menos dois textos que possuem o mesmo teor. Pede-se ao aluno que selecione o trecho que melhor se adequa à situação comunicativa. No segundo capítulo, o primeiro exercício explora as noções de língua e idioma, língua popular e variedades linguísticas; a segunda atividade traz vários trechos para que o aluno identifique o tipo de variação linguística predominante. Para explorar a variação histórica, apresenta-se o poema *Antigamente*, de Drummond e, por fim, para tratar a inserção de termos estrangeiros na língua portuguesa, utiliza-se um poema de Noel Rosa e um trecho de Luis Fernando Veríssimo da obra *A versão dos afogados*.

3. Livro didático 3: *Língua Portuguesa de Roberta Hernandez e Via Lima Martin*

Na terceira obra analisada, verificou-se um capítulo destinado à discussão da variação linguística. Nele, são explorados os aspectos linguísticos (fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical). Além disso, as autoras mostram a visão antagônica que costuma existir entre gramáticos e linguistas em relação à língua e suas variações. Há também abordagem sobre gírias, jargões e formas de construção da identidade do falante. A obra não diferenciou explicitamente os tipos de variações existentes.

As autoras consideram a variação linguística como fenômeno intrínseco às línguas, uma vez que afirmam: “A variação linguística é um fenômeno próprio das línguas, inerente a elas. Por isso, não é possível dizermos que uma forma variante seja mais ou menos correta que outra” (HERNANDES; MARTIN, 2013, p. 162). Elas não aprofundam sobre a distinção entre norma padrão e norma culta, mas traçam uma reflexão sobre as variedades urbanas de prestígio, e ressaltam a importância de conhecê-la, sem repreender as demais.

No tocante à apresentação de conceitos correlatos, o livro traz o de competência comunicativa: “A competência comunicativa é, portanto, a capacidade de saber adequar o uso linguístico às necessidades impostas pela situação de comunicação. O conceito de competência comunicativa está relacionado ao conceito de monitoramento linguístico” (HERNANDES; MARTIN, 2013, p. 163). O preconceito linguístico é tratado a partir da perspectiva de Bagno e Bortoni-Ricardo.

Na parte destinada aos exercícios, aparece inicialmente um exercício sobre o poema *Vaca estrela e boi fubá*, de Patativa do Assaré, no qual a variedade regional fica evidente, além das marcas da oralidade. Em seguida, para tratar sobre o uso de gírias, foi utilizado um texto retirado de um portal da internet. Além disso, um trecho da obra *Vidas Secas* foi proposto para abordar as marcas regionais e coloniais. Já para apresentar a definição de língua, reproduziu-se um trecho da *Nova gramática do português contemporâneo*, de Celso Cunha. Por fim, foram reproduzidas três questões do Enem: a primeira delas sobre os usos linguísticos não consagrados pela gramática tradicional; a segunda explora a variação no léxico a partir dos diferentes registros para a palavra *mandioca* e, por fim, a última questão trabalha com a questão das variedades rurais rejeitadas por alguns falantes urbanos.

4. Livro didático 4: *Português, língua e cultura*, de Carlos Alberto Faraco

A quarta obra analisada também destina um capítulo à discussão do tema, no qual retoma conceitos importantes mostrando que a língua é um sistema complexo e diverso, e que todas as variedades linguísticas são válidas. O autor apresenta, de forma pormenorizada, três tipos de variação: social, geográfica e contextual. Além disso, o livro discute como a língua padrão pode funcionar como fator de exclusão e coloca, como termos sinônimos, as expressões norma culta e norma padrão.

O título ainda alerta para a importância de se combater o preconceito linguístico, definido pelo autor como: “(...) discriminação motivada pelo fato de o outro falar diferente está pelo nosso país, mas dele temos ainda pouca consciência, o que contribui para aumentar os seus efeitos nocivos” (FARACO, 2013, p. 160).

Na seção das atividades, a primeira delas baseia-se no trecho de uma entrevista dada por um operário na década de 1980, na qual aparece a variedade popular da língua. O objetivo do exercício é que os alunos reescrevessem a fala do operário, retirando as marcas da narrativa oral. Outro exercício solicita aos alunos que procurem músicas da cultura *hip hop*, e a partir dessas letras, discutam os registros linguísticos utilizados nesse estilo musical. Além disso, a terceira atividade pede aos estudantes que estudem a letra da música de Adoniran Barbosa, com o objetivo de prestar atenção na variedade linguística utilizada para que então, a turma possa fazer uma discussão sobre a reação negativa que existe a respeito das canções de Barbosa. A última proposta de exercício foi construída a partir de um trecho da obra *Por que (não) ensinar a gramática na escola*, de Sírio Possenti, na qual pede-se um esquema com as principais ideias sobre a variação linguística e depois, a produção de um texto com um tópico que mais chamou a atenção do estudante. O livro dispõe também de um seção com oito questões do Enem e vestibulares que versam sobre a temática da variação linguística e a relação entre adequação e inadequação linguística.

5. Livro didático 5: *Ser protagonista: língua portuguesa de Roberto Araújo Ramos*

No último livro analisado, constatou-se a existência de dois capítulos destinados especificamente para o tema. O livro assume alguns eixos de trabalho: a *variação linguística*, a *oralidade*, as *normas urbanas de prestígio*, a *distinção entre fala e escrita*. São apresentados quatro tipos de variação linguística, sendo eles: *histórica*, *regional*, *social* e *sociocultural*.

A norma padrão e a norma culta são diferenciadas, sendo a primeira explicada da seguinte maneira: “Na tradição de ensino, os manuais de gramática procuraram descrever esse modelo (vamos chamá-lo de *norma padrão*) e elevá-lo à categoria de “português correto” (RAMOS, 2013, p. 199) e norma culta está definida como: “Hoje há iniciativas de descrição dos usos linguísticos dos falantes considerados cultos. Esses usos corresponderiam à efetiva norma culta (...)” (RAMOS, 2013, p. 199).

Para o autor do livro, “a variação linguística é o fenômeno comum às línguas de apresentar variações em função da época, região, situação de uso e das particularidades dos falantes” (RAMOS, 2013, p. 198). Por fim, em um quadro extra, comenta sobre o preconceito linguístico, que para ele, é uma das principais formas de intolerância que precisa ser combatida: “Ele [preconceito linguístico] é fruto de uma série de mitos linguísticos que se perpetuaram em nossa sociedade, levando as

peças a acreditar que existem formas superiores, mais corretas ou mais cultivadas de falar” (RAMOS, 2013, p. 199).

Os gêneros textuais utilizados na seção de exercícios variam. A primeira atividade está baseada em uma crônica que ressalta a variação histórica. A atividade seguinte propõe ao estudante que identifique os tipos de variação em um trecho do roteiro do filme *Cidade de Deus*. O terceiro exercício utiliza trecho de uma notícia para abordar a noção de adequação e inadequação linguísticas e marcas de informalidade. No quarto exercício, a partir de um trecho de uma entrevista com Mia Couto, discute-se o mito de que a língua falada em Portugal seria o “verdadeiro português”. Em uma outra seção destinada a outros exercícios, são propostas questões sobre a crônica *Cultura*, de Luis Fernando Veríssimo. A última questão, elaborada a partir de um trecho de uma conferência proferida por Evanildo Bechara, questiona-se ao aluno de que forma Veríssimo ilustra a opinião do gramático sobre o ensino de língua portuguesa na escola.

Considerações finais

Após a coleta e análise do *corpus*, alguns apontamentos finais tornam-se fundamentais. De maneira geral, entre outros desdobramentos que esse estudo pode permitir construir, constatou-se que:

- a. As cinco obras didáticas consultadas e analisadas apresentam pelo menos um capítulo destinado ao estudo da variação linguística, variando de autor para autor, o tratamento dado à temática e temas correlatos (entre os títulos selecionados, alguns livros apresentaram mais de um capítulo para tratar desse universo linguístico);
- b. Há uma confusão terminológica em relação à conceituação de termos relacionados à variação linguística, tais como *norma padrão* e *norma culta* (poucos autores trouxeram a distinção entre esse dois termos), além do próprio conceito de variação linguística e seus tipos de variação;
- c. Os títulos analisados trazem uma visão sociolinguística sobre o tema, uma vez que os autores assumem a perspectiva de que não há erro na língua, mas sim formas diferentes de se expressar linguisticamente os mesmo significados;
- d. Não houve uma preocupação constante em todas as obras em abordar de uma maneira articulada os conceitos de *adequação linguística*, *mudança linguística* e *competência comunicativa*. As obras que trataram sobre esses assuntos, o fizeram de maneira isolada ou pouco articulada, sem mencionar os três conceitos de maneira mais coesa.

Nesse sentido, percebe-se que ainda existem diversas falhas e lacunas nos livros didáticos de língua portuguesa quando o assunto é variação linguística. Entretanto, é mister pontuar que alguns passos já foram dados no sentido de os livros didáticos acompanharem os estudos e discussões linguísticos – mas especificamente, sociolinguísticos. Caso pudéssemos fazer uma pesquisa de caráter diacrônico, certamente, constataríamos, que o teor da abordagem linguística dos livros didáticos de trinta anos atrás era bem distinto das edições mais recentes. De todo modo, o presente artigo não tem pretensão de construir críticas ou comparações negativas em relação aos autores de obras didáticas, mas sim de contribuir para os estudos no ramo da sociolinguística educacional, sobretudo no que tange às temáticas relacionadas à sala de aula e ao contexto escolar brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABAUURRE, Maria Luiza M. et al. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ALMEIDA, Vírgilio Pereira de. **Competência comunicativa a abordagem comunicativa: Dell Hymes fragmentado**. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 35 n. 59, p. 44-57, jul./dez., 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1405/1257>. Acesso em: 22 set. 2019.

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2013.

AMARAL, Emília et al. **Novas palavras**. 2. ed., São Paulo: FTD, 2013.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola, 2013.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão, liberdade?** São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua portuguesa, ensino médio** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

191

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura, 2º ano: ensino médio**. Curitiba: Base Editorial, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma padrão brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, vol. 5, n. 9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931.

MARTIN, Via Lima; HERNANDES, Roberta. **Língua Portuguesa**, vol. 1. São Paulo: Positivo, 2013.

RAMOS, Roberto de Araújo. **Ser Protagonista: Língua Portuguesa, 1º ano: ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHERRE, Maria Marta. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A sociolinguística e a língua materna**. Curitiba: Ibpex, 2009.

APÊNDICE – Corpus utilizado no estudo

	<p>Livro didático 1: <i>Português, Contexto, Interlocução e Sentido</i> (volume 1)</p> <p>Autoras: Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Maria Abaurre e Marcela Pontara</p> <p>Editora: Moderna</p> <p>Ano: 2013</p>
	<p>Livro didático 2: <i>Novas palavras</i> (volume 1)</p> <p>Autores: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio</p> <p>Editora: FTD</p> <p>Ano: 2013</p>
	<p>Livro didático 3: <i>Língua Portuguesa</i> (volume 1)</p> <p>Autoras: Roberta Hernandez e Via Lima Martin</p> <p>Editora: Positivo</p> <p>Ano: 2013</p>
	<p>Livro didático 4: <i>Português: língua e cultura</i> (volume 1)</p> <p>Autor: Carlos Alberto Faraco</p> <p>Editora: Base Editorial</p> <p>Ano: 2013</p>
	<p>Livro didático 5: <i>Ser Protagonista Língua Portuguesa</i> (volume 1)</p> <p>Autor: Rogério de Araújo Ramos</p> <p>Editora: Edições SM</p> <p>Ano: 2013</p>